

# O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMÁRIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## A EXPULSÃO dos Jesuitas

Entre as datas que refulgem imperecivelmente nos fastos gloriosos do liberalismo português, fulgura como uma das mais notáveis e significativas a que hoje relembramos.

Referimo-nos ao importantíssimo diploma que banii de Portugal e seus domínios a tenebrosa seita jesuítica.

Passaram 157 anos—Mais de seculo e meio!—desde que o grande Marquez de Pombal, num largo gesto patriótico de amplísimos e salutares efeitos para o ressurgimento da nossa nacionalidade atrofiada pela influencia de uma educação acentuadamente fradesca e retrograda, fez publicar o decreto que expulsou definitivamente a poderosa Companhia de Jesus!

Foi um hausto de liberdade que, á semelhança de um ar puríssimo veiu revigorar o brio nacional, incitando-no para as mais audaciosas conquistas no campo das idéas alévantadas e altruistas.

Relembrando esta data, evocamos a gloriosa memoria de Pombal, um dos maiores estadistas portugueses e saúdamos todos os verdadeiros liberais

Por ser de véras curioso e talvez desconhecido da maior parte dos nossos leitores, publicamos em seguida a copia do diploma que em 1759 expulsou do paiz os jesuitas:

«Dom Joseph por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves d'Aquem e Além Mar em Africa Senhor da Guiné e da Conquista navegação e commercio da Etiopia, Arabia, Persia e da India—Faço saber que declaro os padres da Companhia de Jesus corrompidos, deploravelmente alienados do seu santo instituto e manifestamente indispostos com tantos, tão abominaveis, tão inveterados e tão incorregiveis vícios para voltarem á observancia dele, por notorio rebeldes, traidores adversarios e agressores que teem sido e são actualmnte contra a minha real-pessoa e estados, contra a paz publica, dos meus reinos e domínios e contra o bem comum dos meus fieis vassallos; Ordenando que como tais sejam tidos havidos e reputados; E os hei desde logo, em effeito desta presente-lei por desnaturalizados, proscriptos e exterminados; mandando que electivamente sejam expulsos dos reinos e domínios para neles mais não poderem entrar.

E estabelecendo debaixo da pena de morte natural e irremissivel (\*) e de confiscação de todos os bens para o meu fisco e real camara que nenhuma pessoa de qualquer estado e condição que seja dê nos meus reinos e domínios entrada aos sobreditos padres, ou qualquer deles ou que com' eles, junta ou separadamente, tenha qualquer correspondencia verbal ou por escrito ainda que hajam saído da referida sociedade e que sejam acebidos ou professos em qualquer outra provincia de fóra dos meus reinos e domínios a menos que as pessoas que os admitirem ou praticarem não tenham para isso immediata especial licença minha.—Para acauteelar os casos de transgressão insidiosa ou clandestina haverá devassa aberta, confiada a todos os ministros civis e criminaes, sem limitação de tempo nem restricção de testemunhas de seis em seis meses, pelo menos acerca da fiel execução desta lei e informação das inquirições ao juiz de inconfidencia. A nenhuns magistrados se poderá

dar por correntes as suas residencias em quanto não tiverem certidão de haver cumprido este preceito—Para todos os tribunais e corporações do estado afim que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar como nela se contém sem duvida ou embargo algum não obstante quaisquer leis, regimentos ou alvarás disposições ou estilos contrarios e que todas e todas hei por derogados, como se deles, ficasse individual expressa menção para este effeito somente, ficando aliás sempre em vigor.

—Para que seja publicada na chancelaria e dela se remetam copias a todos os tribunais, cabeças de comarca e vilas do reino.

Paço, 3 setembro de 1759—Rei.

Conde de Oeiras.

(\*) Era, na epoca, o garrote.

## Crónica citadina

### OS MOSQUITOS

Felistrino, aquele insinuante e impertigado mocinho, que todos nós conhecemos e admiramos pelo seu talento precóce, pelos requintes da sua aperfeiçoada educação e, especialmente, pelo brilho fulgurante do seu monoculo, que de longe parece um pedacinho de astro engastado na carne veludinea do seu rosto de que-rubim, anda triste, desalentado, consumido!

Porquê?

Porque o calor não o deixa dormir e os mosquitos,—a mais danada praga citadina!—habituarão-se a fazer do seu mimoso rosto um verdadeiro campo de manobras!

Todos os dias, quando acorda,—importante feomeno que se effeta com regularidade cronometrica, sempre ao romper das dez,—o triste Felistrino verifica horrorizado que a brotoja alastrante, provocada pelos «pistons» dos negregados sugadores, ameaça seriamente a integridade da sua cutis assetinada!

Felistrino rala-se!

Aqueles «bicos» transformam-lhe as faces, a testa, o nariz e as orlhas em genuinas cordilheiras vulcanicas, prontas a uma supuração linfatico-sanguinea.

Felistrino sofre! Sente-se incapaz de atrair o olhar das belas damas e até de lhes merecer qualquer sorriso de agrado!!

Euwerga, quasi indifferente, o seu «Ade-laidinha» cor de canario, e evita quanto possivel o suplicio do espelho, fazendo agora, numa pressa de vertigem a sua «marrafinha» ex-fascinante, que, outróra, levava horas e horas a confeccionar!...

Os mosquitos são o seu flagelo, o seu «Cabrião», o seu flagelante suplicio de todas as horas! Felistrino quasi não come, nem bebe, e amofina-se por causa deles, daqueles negregados e quésilentos mosquitos, que assim tão impiedosamente o vão chupando, em vida!

Pobre Felistrino!

E, tambem, que mau gosto o dos mosquitos! Sabem-no depositario de não sei quantas duzias de doenças, umas crónicas, outras agudas, umas hereditarias e outras adquiridas e, mesmo assim, se obstinam a sugar aquele sangue pobre em glóbulos rubros e abundante, certamente, em... calda de capilé!

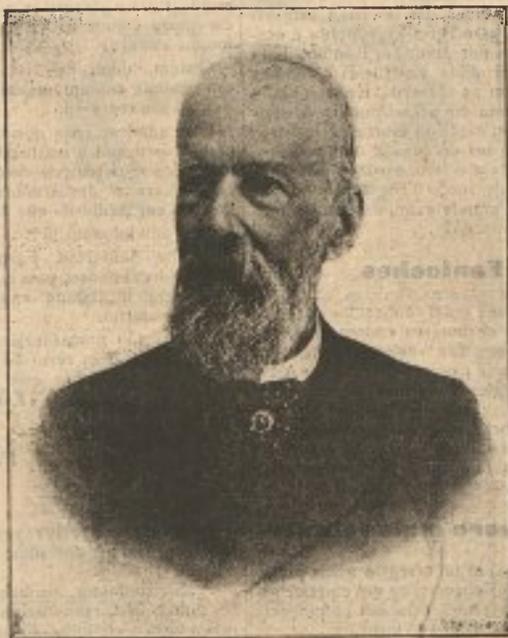
Expostas estas razões e devidamente equilibrados na balança da Imparcialidade os mosquitos sugadores e o «ngado Felistrino, eu não sei, francamente, caríssimos leitores, a quem mais deva lamentar: se ao pobre, que assim tão diaria e atrozmente se vê chupado, se aos mosquitos que o vão constantemente sangrando daquela verdadeira cultura microbiana que lhe circula nas veias...

LYSTER FRANCO.

### ASSASSINATO

Foi assassinado na Azambuja, segundo parece a maudada de um dos seus cródores, D. Diogo de Pina Manique, um rico alcoólico, victima de varias burlas. Os criminosos já estão presos.

### FIGURAS DO PASSADO



DR. LUÍS FREDERICO DE BIVAR GOMES DA COSTA

Passou ontem o 12.º anniversario do falecimento do illustre algarvió Luis Frederico de Bivar Gomes da Costa, um jurisconsulto distinto e um espirito cultíssimo que pelo seu talento subiu, sem atropelos, até aos mais altos cargos da magistratura e da politica.

Deputado em varias legislaturas e presidente da Camara dos Pares, evidenciou sempre o amor pela sua querida provincia, interessando-se por todos os seus progressos.

«Há nomes que são como os astros: deixam, por onde passam, um rastro claro de oiro.

São nomes que representam trofeus, marcando vidas, que foram triunfos.

Passam altos, immaculados, dilatando-se em esplendores entre o tumulto apaixonado das lutas e, quando a morte toca as figuras que os usaram, não ha um resen-timento sequer que ponha a mais ligeira sombra, na resplandecente claridade que lhes tomba sobre o sepulcro.»

Porque assim é, relembrando hoje o passamento do illustre algarvió, enriquecemos a nossa galeria de honra com o retrato do venerando ancião, que foi, no seu tempo, uma figura de indiscutivel prestigio em todo o pais, honrando assim a provincia que lhe fóra berço.

### Dr. Antonio José de Almeida

Partiu para o Gerez, no dia 4, a fim de efectuar a sua cura de aguas, o sr. dr. Antonio José de Almeida, illustre presidente do ministerio e ministro das colonias.

### A guerra

DISTRITO DE RECRUTAMENTO N.º 4—REFRATARIOS—A applicação do decreto de amnistia, para os refratarios que residam no continente e ilhas adjacentes se apresentarem foi prorrogado até 31 de Dezembro do corrente ano, com fim determinado pela circular n.º 9 da 3.ª Repartição da 1.ª Direcção geral da secretaria da guerra de 6 do corrente mez.—Faro, 8 de Setembro de 1916.

### O QUE DIZEM OS MESTRES

#### As lagrimas

Não intento reformar a anatomia vulgar, extremando umas glandulas lacrimais nobres, de outras glandulas lacrimais infimas. Considero, porem, que ha um chorar aviltador, e outro nobilitante.

Que tem de inverosimil a diversidade da origem dos prantos?

As lagrimas da mãe, que aperta ao seio a frialdade dum filibino morto, correm da mesma glandula que as da raiva do orgulho ferido dessa mulher?

Diz a fisiologia que sim. Curve-se a razão á fisiologia.

Que escura e triste coisa é a sciencia!

Camilo Castelo Branco.

### Dr. Afonso Costa

Assumiu, interinamente, os cargos de presidente do ministerio e de ministro das colonias, o sr. dr. Afonso Costa, illustre ministro das finanças.

### Sociedade «Propaganda de Portugal»

A expansão da Sociedade «Propaganda de Portugal» acentua-se dia a dia. A acção benéfica desta benemerita Sociedade cria a cada momento novos campos onde exercer-se, o que a torna cada vez a mais util agremiação que em Portugal mais tem concorrido para que este paiz venha um dia a ser uma excelente zona de turismo. As delegações da «Propaganda» multiplicam-se, sendo já hoje, relativamente poucas as terras que não possuam uma filial dessa Sociedade, digna das maiores simpatias e dos mais calorosos elogios, é assim que no dia 3 de Setembro foi inaugurada em Amarante uma nova delegação da «Propaganda», da qual ha muito a esperar, tão pitoresca é aquela vila e tanto merece ser conhecida em tudo o que a cerca e lhe diz respeito. A festa da inauguração da nova filial da «Propaganda de Portugal» fez-se com grande imponencia e brilho.

A «Propaganda de Portugal» pediu ao sr. Ministro do Fomento que mande proceder á reparação immediata da estrada districta n.º 60, entre Oliveira de Azeméis e a Farrapa, a qual se encontra detriorada.

Costa que a proxima reunião do Congresso terá lugar no dia 24 do corrente.

—Foi aberto um crédito especial de 5:000 contos para pagamento de encargos resultantes da crise economica.

### MIMOS...

## A formosura...

A formosura é um bem fragil, que diminue á aproximação dos anos.

Destu lastimosa fragilidade pode servir de exemplo Helena, famosa e formosissima grega, filha de Tindaro, rei da Laconia, cujo rapto originou a destruição de Troia.

Durou a guerra dez anos e ao passo que durava e crescia, iam, com o acrescer dos anos diminuindo a causa dela: os encantos de Helena.

Formosura apreçoada não está muito longe de ser vendida.

Tão apetecida é das mulheres a formosura que só pela gloria de a possuirem deixariam maior dignidade.

Aquella graça da natureza, a que os olhos chamam formosura, não é mais do que uma apparencia da mesma vista, enganosa e vã...

Socrates chamou á formosura «cruel tirania de breve tempo», Teofasto chamou-lhe «engano mudo» porque sem falar engana. S. Jeronimo proclamou-a um esquecimento do uso da razão...

Os primeiros inimigos da formosura são os anos; a sua morte é o tempo.

Sob o império da morte acaba; sob a tirania do tempo muda-se; e se alguém perguntára á formosura qual lhe estará melhor, se a morte ou a mudança, não ha duvida de que havia de responder: Antes morta do que mudada.

Liandro.

### TEATRO CIRCO

Representando a engraçada comédia «Meter-se a Rodentor», realisou a «Tournée» Carlos de Oliveira a sua annunciada récita, neste Teatro, no dia 8 do corrente, sendo todos os interpretes muito applaudidos.

Emilia de Oliveira cantou alguns falos e canções entre as quais a «Espingarda de pau» e recitou com muito sentimento e expressão uma formosissima poesia original do sr. D. Bernardo da Costa. (Vesquileta) que foi muitissimo applaudida, sendo o autor chamado ao palco e alvo de uma calorosa e vibrante ovação.

A distinta actriz tambem cantou a canção «O regimento no convulso» e recitou a engraçada poesia «A feminista» recebendo muitos applausos.

### A emigração

Na semana finda em 15 de julho ultimo foram conferidos pelo governo civil de Faro 4 passaportes a outros tantos emigrantes que se fazem acompanhar de uma só pessoa de familia com os seguintes destinos: Africa Occidental, 2; America do Norte, 1; outros países da America do sul 1. Eram naturais do concelhos de: Portimão, 1; Loulé, 1; Olhão 2. Profissões: proprietario, 1; trabalhador, 1; marítimo, 1; domestico um. Idades: de 21 a 40 anos, 2; e de mais de 40, 2. Instrução: sabiam ler e escrever, 3; era analfabets 1.

### O homem mais velho do mundo

Vive em Bagotá (India) o homem mais velho do mundo de que se tem conhecimento. Chama-se Mignél Salis, tem a respeitavel idade de 180 anos e um medico que o tratou ha pouco tempo disse que viu o registo do batismo do seu cliente e uos documentos firmados por ele na primeira metade do seculo passado. E' de notar que o sr. Salis goza de todas as suas facultades mentaes e conserva uma boa memoria. Não toma senão alimentos frios e jejua regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez, attribuindo a oste regim a sua maravilhosa longevidade.

### Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 1 a 8 de Setembro de 1916:

Nascimentos.....	83
Casamentos.....	1
Obitos.....	7

### Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

Escola Industrial e Commercial

Por absoluta falta de espaço; só hoje podemos concluir a innumeração das pessoas que visitaram a exposição dos trabalhos escolares...

José Augusto da Costa Tavares, Maximiano de Freitas Barros, Julio Pereira Junior, Cipriano Antonio Rodrigues, Francisco de Barros Moral, Antonio Filipe Pereira, José Moral, José Ramos, Bandeira, Sebastião de Sousa Marques Quaresma, C. P. Guimarães, Fernando de Jesus Guerreiro, Ferreira da Silva, Emilio Schiappa Róbi, Bernardino de Passos, Manuel Bento, José Antonio Ferró, Francisco Martins de Oliveira, Manuel Guerreiro Bravo, Luis Augusto Aviz, Francisco de Sousa Pereira, José Marques Colaço, João Gaspar Ruivo, José Vasco Sequeira Barros, Gonçalves Braz, João Antonio Tavares, Laurindo de Freitas, José Gonçalves Corrêa, Antonio da Silva Gato, João Leonardo Tavares e Francisco Bernardo de Sousa Teixeira.

Doente

Encontra-se, ao que nós referem, quasi completamente curado e em via de restabelecimento, o abastado proprietario de Távira, sr. Sebastião Neves Teixeira de Aragão.

Este cavalheiro que é profundamente apreciado e estimado pelas suas altas qualidades de caracter, chegou a inspirar, durante alguns dias, serios cuidados e apreensões, correndo até nesta cidade e a respeito do seu estado, os mais sombrios e desanimadores boatos.

Hoje, é o sr. Teixeira de Aragão felicitado já por todos quantos, desde longa data, se acostumaram a adorar a nobreza do seu porte, a rectidão do seu juizo, a independência do seu proceder, a lhaneza do seu trato afavel e bem assim, pelos que, sob o manto do misterio, tem beneficiado da sua alma generosa.

Pertencente a uma familia illustre, por certo sem ofensa, a de meliores e mais nobres tradições na garrida cidade do Séquia, soube criar um ambiente de estima, tão grande como a opressão que a todos dominou, mas proporcionado a satisfação derivada do seu estado actual, que, como dissemos, é de quasi completa cura e franca convalescença.

COUSAS DE PRAIA

O ACIDENTE

Em automovel de luxo, o sr. Braz e o sr. André foram passar algumas horas na Praia da Rocha para deliciar os olhos com o espectáculo grandioso do Oceano. O Oceano, calmo, parecia convidar os dois «touristês» a um mergulho refrigerante.

O sr. Braz e o sr. André, «sportmen» ardentes não hesitam. E porque tinham trazido eles a roupa de banho? Um, dois, tres, e ci-los denro de agua.

Mas, de repente, as vagas engrossam-se, incham-se.

O mar parece zangar-se... A tempestade cai.

Quando o sr. Braz votou para a praia, estava só.

A meza, no hotel, contou a crida que o serviu, a grande desgraça que aconteceu. E era preciso avisar a sr.ª Andrea do terrivel acidente.

O sr. Braz escreveu um cartão: «Seu marido afogou-se... Não, assim era brutal! Começou uma carta: «A hora quente do meio dia, quando o sol soberbo e magestoso, inundava a terra de luz... Não, isto tambem não ficava bem.

Era ridiculo a poesia para uma participação funebre. Para fazer esse aviso, o sr. Braz gastou quasi uma rêsma de papel e um frasco de tinta. Emfim, ele teve uma ideia. Agora; sim, a carta estava muito boa: «Ex.ª Sr.ª,

Vosso marido não voltará comigo da Praia da Rocha, porque a sua roupa de banho foi levada pelas ondas no momento em que nos divertiamos no mar. Recebei, Ex.ª Sr.ª, os meus ardentes e profundos pezâmes.

Braz Calino.

P. S.— O vosso marido estava dentro da roupa...

RAUL POUÇÃO RAMOS.

PALAVRAS ANTIGAS

O amor fingido é mais perfeito do que o verdadeiro: por isso tantas mulheres se enganam.

Lais.

Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha.

Confucio.

O ancião é uma sombra que vaga errante a luz do sol.

Chateaubriand.

OURO VELHO

Olhos Negros

Por tens olhos, negros, negros, Trago eu negro o coração De tanto pedir-lhe amôres E des a dizer que não.

E mais não quero outros olhos, Negros, negros como são; Que os azuis dão muita esperança Mas fiar-me eu não, não.

Só negros, negros os quero; Que em lhes chegando a paixão, Se um dia disserem sim... Nunca mais dizem que não!

A. GARRET.

POR ESSE MUNDO

A dança dos doidos

No Teatro de L'Œuvre, em Paris, estreou-se «A dança dos doidos», original do escritor russo Birinsky, adaptada a scena franceza por Mauricio Ramon. Esta obra está prohibida na Russia e achase traduzida em 22 idiomas. Estreou-se simultaneamente em 16 teatros da Alemanha, Austria, norte da Europa e Italia.

«A dança dos doidos» é uma tragi-comédia satirica e o seu assunto é a revolução russa de 1905. Tem tres actos que têm obtido grande êxito, mas nenhum se passa em Portugal.

Fantoches

Os fantoches eram conhecidos dos gregos, que os chamavam «nupostas», palavra que significa objectos postos em movimento por pequenos cordões. Aristoteles fala deles em muitas passagens das suas obras.

João Bronchi, dentista, que viveu em meados do seculo XVII, passa por ser o inventor dos fantoches, tais quaes nós os conhecemos.

A arvore mais velha!

No Mexico, em uma região ainda pouco conhecida, foi encontrado um cipreste extraordinario, tanto pela sua corpulencia e idade como pelo seu vigor.

O tronco desse gigante das florestas, que é considerado hoje a maior arvore do mundo, tem 35 metros de circunferencia!

Segundo o numero das camadas concentricas de crescimento, os botanicos calculam em 6:200 anos a idade desta arvore fenomenal.

Quantes gerações a velha arvore tem visto passar!

A maior profundez do mar.

O professor Schott realizou uma conferencia na «Sociedade de geografia de Hamburgo» explicando os trabalhos de sondagem effectuados pela canhoneira alemã «Planet».

A tripulação desse barco comprovou que o ponto onde os mares tem mais profundidade, que se saiba até hoje, é em frente das ilhas Filipinas. A sonda não tocou em fundo até 9:780 metros e arrancou bocados de lava, o que prova que ha ali um vulcão submarino.

Um pobresinho

A fortuna do celebre milionario americano Rockefeller, — o rei do petroleo — que em 1865 era apenas de 1:000 libras, atingiu em 1904 a enorme soma de 140 milhões de libras sterlingas.

Se, como é muito provavel, Rockefeller viver até 1919, em que completará 80 anos de idade, a sua fortuna rondar-se-á em 900 milhões de libras sterlingas.

Para tornar mais acessivel a comprehensão do que é enorme fortuna de M. Rockefeller, diremos que 140 milhões de libras sterlingas, ao par, são 630:000 contos, o que, a um juro ou interesse médio de 6%, representa um rendimento médio anual de 37:800 contos, ou sejam 3:150 contos por mês, 105 contos por dia! 200 milhões de libras sterlingas são, ao par, 900:000 contos e fazendo o mesmo calculo médio, a renda anual será de 54:000 contos, o que dá 4:500 contos por mês, ou 150 contos de rendimento diario!

Quasi tanto como nós rende «O Heraldó»!

Aborto lucéfalo

O «sabio» Edmundo Perrier apresentou na «Academia das sciencias» de Paris uma nota dos Senhores Lacassé e Malquet sobre um monstro humano, nascido em Paris, mas morto logo que foi dado a luz. O extranho ser pesava 2:900 gramas. Apresentava a particularidade de desdobrar a cabeça na parte superior.

Assim, tinha dois narizes, duas bocas, mas só um cérebro.

ESFINGES

Perfil

X X I

Risonha, esbelta e graciosa, o seu cabelo, dando á sua insinuante fisionomia um requinte de extraordinario realce; ostenta um louro prateado quasi igual ao das estrigas do linho, que o sol não se cansa de beijar.

Inspiraria todos os poetas nórdicos com a sua beleza se tivesse nascido sob os céus brumosos do paiz dos gelos.

Tem nos olhos expressivos a mais bela côr do firmamento.

A sua fala é meiga, suave, e lembra, vagamente, o sereno deslizar de um regato através de pradarias verdes.

Pronto! Eis concluido o seu retrato. Reccio, todavia, que não reconhecem esta gentil «Esfinge» porque, muito embora lhe tivesse decorrido a risonha infancia nesta cidade da Virgem, ausentou-se longos anos...

Ontem, digo, ha dias, experimentei um grande contentamento intimo ao saber do seu regresso.

E de admirar seria que tal não acontecesse, visto que a conheço desde pequenina, dos seus tempos do collegio, o qual collegio era o das Irmãzinhas e ficava mesmo em frente da sua casa...

Não adivinharam já? Cintra, Santarem, Faro, etc, são nomes de localidades; pois sabemos que tambem uma localidade existe com o seu apelido paterno.

Assim, não promenorizadamente descrito, estou bem certo de que ninguem deixará de adivinhar este perfil, descobrindo a encantadora «Esfinge» a quem reirata.

FLAMINIO.

Pareceres que relativamente ao ultimo perfil, nos foram enviados:

...Sr. Redactor. Se bem que não fosse difficil, não reconhecemos logo á primeira vista a «Esfinge» do ultimo numero de «O Heraldó», de tal fórma «Flaminio» nos confundiu e espirito com as suas descrições da linda terra de lá.

Mas uma segunda leitura bastou para quebrar o encanto á «Esfinge» que é, sem contestação alguma, Mademoiselle Maria do Carmo Belmarço.

Um Grupo de Constantes leitoras.

...«Flaminio» tem a certeza de que o perfume perfido por Mademoiselle Maria do Carmo Belmarço é o tão famoso «Crapp-Apple»?

Moura Encantada.

...Muito parecido o perfil de Mademoiselle Maria do Carmo Belmarço; Conheci-a logo.

Florêlia.

...Parabens a «Flaminio» pelo artistico perfil da insinuante menina Maria do Carmo Belmarço.

Aminda.

...Saiba que me pareceu um tanto difficil o ultimo perfil. O que mais me embaraçava era a referencia ao perfume preferido pela gentil «Esfinge» retratada. Mas pensei, pensei e tanto pensei que adquiri a certeza de que se trata de Mademoiselle Maria do Carmo Belmarço.

Maria Algarvia.

...Facilimo o ultimo perfil. Só quem não conheça Mademoiselle Maria do Carmo Belmarço é que deixaria de decifrar aquele enigma de «Flaminio».

Clarinha.

...Muitos parabens a «Flaminio». Os seus perfis são primorosamente traçados. O ultimo pareceu-me ser o de Mademoiselle Maria do Carmo Belmarço. Enganei-me?

Corina.

...Continua o successo dos perfis, o que equivale á dizer-lhe que comitido a não poder ler «O Heraldó» com sossego, pois não falta quem o peça, só para ver qual «Esfinge» descreita. Se o ultimo perfil não é o de Mademoiselle Maria do Carmo Belmarço, não sei de quem possa ser.

Maria Ruiva.

Tratando-se efectivamente de Mademoiselle Maria do Carmo Belmarço, cumpre-nos dizer que, além destes, recebemos pareceres indicando o seu nome, firmados por Mabel, Violeta, Stela, Lucinda, Uma Louva, Sônia, Lili, Rosalia e Francezinha, os quaes não publicamos por falta de espaço, visto que nos chegaram muito tarde...

Madruguem, para a outra vez, as nossas gentis colaboradoras, e teremos o prazer de publicar os seus dizeres...

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

CANCIONEIRO ALGARVIO

—QUADRAS POPULARES DE MARTIM LONGO—

Teus olhos amor ensinam Aos meus, que depressa aprendem; Se és es teus olhos são finos Mais são os meus que os entendem.

As ondas do mar são verdes, Tudo no mar é verdura; Todos gosam seus amores, Não tive eu essa ventura.

A oliveira no adro Dá sombra a toda a igreja. Quem tem seu amor á vista Tem tudo quanto deseja.

Oliveiras, oliveiras, Ao longe são olivais; Por muito que tu me queiras, Eu quero-te ainda mais.

Tenho dentro do meu peito, Ao lado do coração, Um as letrinhas que dizem: Morrer sim, deixar-te não.

O meu amor tem ciúmes, Não quer que fale a ninguem Eu falo a quem me falar; Faça ela o mesmo tambem.

Tira-te dessa janela, Garrafinha de agnardente; Não te posso chamar minha Deante de tanta gente...

Eu tenho corrido o mundo, Inda ninguem me prendeu... Prenderam-me esses teus olhos, Vê tu que descuido o meu!

Despediu-se o sol da aurora, E a aurora ficou chorando, Cala-te, aurora, não chores, Que eu te vou acompanhando...

Lá vai o rio fugindo, Ai quem m'o deva agarrar; O amor é como o rio, Foge e não torna a voltar...

PROSA

HISTORIAS INSÓLITAS

O ESPELHO

A mobilia toda negra da nossa vasta sala acusava a influencia jesuitica da época.

Das paredes revestidas de um tecido escuro, em que revoltavam ornatos ricos em filigrana de ouro pálido, pendiam retratos de familia, telas enormes de afamados auctores.

Na sua imobilidade constante, infundiam-me um respeito não isento de pavôr, aqueles retratos de antepassados gloriosos, a viverem, através do tempo, a sua vida morta e artificial.

Ao fundo da sala, a meio da parede, como janela de ouro aberta no muro espesso do Passado a enfrentar com as risonhas e vagas miragens do Futuro, destacava-se um grande espelho, estilo Luis XV, cujos arredados finos lembravam, pela opposição do seu brilho scintilante, risadas ecoando em tumulos ou fôres a vicejarem em campas.

Uma tarde de outono esmaecida e triste, como usam ser na Extremadura Portuguesa muitas daquella quadra do ano, pedi á Brígida, a velha criada que me servia de ama e que sabia muitas historias, — que me contasse a de todas as pessoas retratadas.

Ela, confundindo que preferia contar-me a historia do «Anão Amarello» ou a da «Princesa adormecida»; acedeu depois de muito instada e indicando um quadro firmado pelo nosso imortal Domingos Sequeira, começou assim:

—Aquelle, ja sabeis, é o retrato de vosso bisavô. Chamava-se tambem Carlos e era á bondade em pessoa; ainda me parece estar a vel-lo, sorridente e feliz, fazendo galopar o seu cavallo alazão por essa estrada real. Morreu tu novo!

—De que morreu? —interroguei eu, na ansia de que me fosse desvendado um misterio até aquella hora impenetravel para mim.

Mas a minha pergunta, tão simples e natural enleou a anciã, que, manifestamente comovida, e tentado não responder, continuou:

—Falemos de outro retrato: —Não, não! —Atalhei eu —Conta-me tudo!

—Não são coisas para a vossa idade, são historias tristes.

—Mas tu contas, sim? E's tão minha amiga que decerto não deixas de satisfazer a minha curiosidade e nem quereras, creio bem, que outra hõca menos dedicada do que a tua, venha narrar-me essa historia cuja lembrança tanto parece atormentar-te.

Apòz um curto silencio, Brígida reconheu assim:

—Apezar de casado com uma senhora, que era mesmo uma santa e linda como os amôres, vosso bisavô, — Deus lhe perdoe! — apaixonou-se por uma menina orfã de pai e mãe; como era um

belo moço e ela o ignorasse casado, acci-tou-lhe a côrte e começaram a namorar-se.

Para falar á sua apaixonada, que residia no palacete velho do Cortelheiro, e era ainda aparentada com as fidalgas da casa, tinha que seguir além pela estrada velha, a que passa mesmo junto do Campo Santo.

Valente e destemido, nem sombra de terror sentia ao cruzar tais caminhos e até, muitas vezes, em noites de lua, ia abeirar-se do portal do cemiterio, detendo-se a ouvir o piar surtuno das corujas escondidas nos estreitos nichos da capella e a ver a sombra esguia dos ciprestes a recortar-se pelo terreno fóra...

Eu, ja idosa nesse tempo, disse-lhe muitas vezes que não faltavam trãgcos, e duendes, feiticeiras e lobis-homens por esses caminhos, áquellas horas mortas da noite; mas meu amo encolhia os hombros e sorria destas minhas crenças.

Uma noite, precisamente aquella em que Dulce, — assim se chamava a linda menina do palacete do Cortelheiro — se lhe entregou, ele, de regresso a casa, ao passar pelo cemiterio, pareceu-lhe que um i força invencivel o impedia de andar, ao mesmo tempo que uma voz intima lhe bradava:

—Cobarde, terás medo?

Lutando consigo mesmo, vosso bisavô arrastou-se até junto do portal dos mortos que, como por encanto, se abriu de par em par.

Tomou isso como atrevida provocação e entrou resolutu no amplo cemiterio. A noite era escurissima, mas ele caminhava sempre, sempre! Tinha a luz dos fogos-fátuos a alumiar-lhe o caminho e parecia que o arrebatava uma força infernal, que o fazia pizar sem respeito algum os covais e destruir as tristes flores dos mortos!

De repente, um grande estrondo fez-o parar! Na sua frente escancarou-se a porta de bronze de um mausoléu donde surgiu um espectro horrivel, bradando-lhe ameaçador:

—Impio! Prostituíste a filha e vens agora perturbar, escarninho, o sono aos pais!

Maldito sejas!

E o espectro estendeu o braço hirtu, mirrado e tão refrulgent na escuridão da noite, que parecia de lume!...

Ao outro dia, mal clareava a manhã, encontraram meu amo agonisante junto do tumulo do pai de Dulce. Expirou pouco depois de contar, entre gestos de loucura, o que acabais de ouvir. A sua morte não me surpreendeu. Aquele scena do cemiterio devia-se lhe ter gelado o sangue nas veias... Deus lhe perdoe!... Tão belo moço!...

Brigida relutante de tal forma esta pavorosa historia que en cheguei a confundila com uma agoureira pitonisa, que me tivesse vindo contar estranhas lendas de encantamentos e sortilégios!

Olhei, maquinalmente, para o enorme espelho estilo Luis XV, e... horrorisei-me!

Fielmente reproduzida no aço, distinguí toda a scena que a velha criada acabara de contar-me!...

Ao fundo de um vasto cemiterio, perto de um jazigo ensombrado por ciprestes que lembravam lagrimas de bronze caídas sobre a terra, lá estava meu bisavô moribundo, junto do espectro vingador do pai da amante!

E pareceu-me que os ecos repetiam surdamente, soturnamente, numa vibração estretorisante de que eu ouvia ainda as mais longinquantas ondulações prestes a estinguirem-se!

Maldito sejas!!!

LYSTER FRANCO.

Num país onde

não ha grèves

Os socialistas, tomando as redeas do governo na Nova Zelândia, não pensaram nem pensam, em alterar a ordem social. O seu fim principal tem sido legislar, protegendo o fraco contra o forte. Nesse intuito, uma série de leis tem sido promulgada. Entré outras, conhecemos as leis sobre licenças; accidentes no trabalho; responsabilidade dos patrões; protecção ao trabalho nas fabricas; conciliação e arbitragem obrigatorias; leis sobre o salario; etc., etc. Em todas ellas predomina um espirito de equidade.

As disposições são claras, e os problemas atacados de frente e sem rodeios. E' o espirito praiço da raça inglesa, compreendendo, como diz um actor conhecido, interesse por dever e utilidade por principio.

Assim, na lei sobre o trabalho nas fabricas e officinas, vemos que:

Nenhuma criança, de menos de 16 anos, pôde trabalhar em qualquer officina sem que o inspector do governo lhe passe um certificado de aptidão, e sem que seja verificado o seu grau de instrução.

O maximo de trabalho permitido aos homens é de 48 horas por semana e 5 seguidas sem descanso.

As mulheres ou as creanças nem podem trabalhar mais de 45 horas por semana, nem tampouco lhes é permitido o trabalho depois das 6 da tarde, ou antes das 5 da manhã.

O trabalho suplementar, não é permitido ás mulheres ou ás creanças, sem autorisação superior, e não pode nunca exceder tres horas por dia, ou ter lugar em 2 dias consecutivos.

A taxa pelo trabalho extraordinario, é paga por um quarto superior ao pagamento normal.

O salario minimo por hora, deve ser 120 réis, para os salarios que não passem de 20500 réis semanais, e de 180 réis, para os outros.

Cada categoria de trabalhadores tem uma lei de trabalho que especialmente os protege e beneficia. As creadas e as costureiras tem a sua lei de descanso semanal.

As costureiras tem uma lei de protecção, não podendo o trabalho nos ateliers começar antes das 8 ou acabar depois da tarde.

A hygiene das officinas é bastante rigorosa; os inspectores vigiam-nas de perto bem como todas as condições de trabalho dos operarios. Demais, a lei foi logo esclarecendo que officina é o lugar onde duas ou mais pessoas incluindo o patrão são empregadas directa ou indirectamente.

Não ha pois um unico lugar que possa fugir á fiscalisação do inspector, que tem competencia legal para visitar as officinas; a qualquer hora, sendo os patrões obrigados a lhe apresentar a lista dos seus empregados, a idade dos menores de 20 anos, e o salario de cada um. Os inspectores apresentam-se nas officinas, fazendo saber aos operarios que exercem um direito apresentando as suas queixas e reclamações.

Sobre o trabalho nos domicilios o caso era mais grave. Muitos patrões, como affinal em toda a parte, continuavam explorando, principalmente, as pobres mulheres e raparigas, com um salario desprezível, sendo difficil a applicação das leis de protecção ao trabalho.

O governo, porém, resolveu immediatamente a questão, por um lado pratico e seguro. Todo o artigo tem o nome da pessoa por quem foi feito, nome da rua, e numero da porta.

Todos os patrões são obrigados a apresentar a lista da obra que mandaram fazer, fora do atelier.—Penas rigorosissimas para os delinquentes.

E assim nada escapa á acção do inspector.

Diremos agora alguma coisa da lei que acabou definitivamente com as grèves no paiz. E' a lei de conciliação e arbitragem

obrigatoria, que representa o resultado de muitos anos de tentativas começadas por uma lei de conciliação, que acabou por não servir nem aos patrões nem aos operarios. Esta, hoje, parece manter-se, e a sua existencia de mais de 12 anos, com pequenas alterações, assim faz crer:

Todas as querelas que se levantam entre operarios e patrões, sobre salarios ou trabalho, são resolvidas, em ultima análise, por um tribunal arbitral, que tem poderes absolutos. E' um tribunal especial com competencia para abordar todas as questões, e que resolve pela justiça, sem ter que se apoiar na lei.

Com tais poderes só um tribunal composto por juizes honestos e respeitadissimos pode satisfazer, o que de facto tem acontecido; pois que as suas sentenças, são sempre acatadas.

Homens superiores de quem ninguém suspeita.

At está a vantagem e o perigo de tal lei.

Todos são obrigados a submeter-se a ella. Os patrões, se resistem ás prescripções duma sentença do tribunal arbitral, sujeitam-se á que lhes fechem as suas fabricas e armazens. Os operarios, por seu lado, que tentem resistir ás deliberações do tribunal, serão obrigados a mudar de officio, pois nunca lhes seria permitido continuar o mesmo que tinham, senão nos termos determinados pela sentença.

Demais, as sentenças são em geral favoraveis aos operarios, porque, dizem os juizes: os operarios são os pobres e nada se perde em lhes dar sempre alguma coisa...

Apreciamos dois acordões interessantes deste tribunal:

Sobre uma questão entre marceneiros e patrões:

Salario minimo. Todos os marceneiros receberão um salario minimo de 9 schillings por dia (20169).

Trabalho suplementar. Sendo o trabalho normal 8 horas, o trabalho suplementar será pago com um quarto de aumento, nas quatro primeiras horas e com metade nas seguintes.

Apprendizes. Não haverá mais de um aprendiz para tres operarios.

Sobre uma questão entre o patrão e os operarios duma fabrica de tecidos:

O presidente do tribunal admittiu que as condições do trabalho não são satisfactorias, mas, não se julgá com direito de ordenar queques alterações, enquanto o commercio das lãs não saia da má situação em que se encontra. A taxa dos salarios, naturalmente, depende directamente do preço da lã, e por hoje, a industria parece incapaz de suportar uma taxa maior.

Por consequencia, o tribunal não dá nenhuma sentença.

Os resultados desta lei, numa tão larga applicação, foram a supressão das grèves. Provou-se que era possivel substituir a greve pela arbitragem, contanto que esta fosse obrigatoria.

Os resultados economicos dessa legislação operaria seriam um desastre, num paiz que não fosse excessivamente proteccionista. Por isso, uma rede de pautas protectoras defende a colonia da industria estrangeira.

Dal a sua difficil applicação em qualquer estado europeu. Mas, conjugando-se todos os governos da Europa para a promulgação dum codigo de trabalho, de bases semelhantes, não se poderão um dia satisfazer muitas reivindicações dos operarios?

E' bom dizer-se que a arbitragem é ali tão popular, porque tem sido executada no tempo dum ministerio socialista, e durante um periodo em que os socialistas são governo e força no paiz.

Os patrões queixam-se da lei que lhes fez perder a sua auctoridade nas fabricas e officinas. Antigamente resolviam, á sua vontade as questões com os operarios; hoje, conciliadores e arbitros, veem examinar os livros, interrogar os operarios, e por fim decidem que tal patrão ganha bastante e que pôde por isso aumentar os salarios, sob pena de ter de fechar o armazem ou a officina.

Mas, apesar de tantos queixumes, o que é certo é que o paiz continua prosperando enormemente, e os adversarios da lei, reconhecem que ella não esmagou o commercio nem a industria, como receavam a principio. Esmagou os patrões gananciosos, que pagavam um salario vil aos seus operarios.

Nem por isso o capital tem fugido do paiz, e tanto assim que companhias poderosas, como a New Zealand coal and oil company e a Kaiapoi woollen Company, se se desenvolvem; explorando certas industrias mineiras, fabricas, etc.

A lei, pode dizer-se, acabou com as grèves, o que não conseguiu jámais a lei de conciliação, que não conciliava, deixando descontentes operarios e patrões, e que, depois de uma longa experiencia, catu por si, dando lugar á lei de arbitragem obrigatoria, com que, até aqui, lamrimovendo todos os conflitos.

Modificadas amanhã as condições economicas do paiz, e sendo tribunal obrigado a retirar, aos operarios, as concessões que nesta epoca de prosperidade lhes tem dado, mostrar-se-hão eles dispostos a obedecer? Não recorrerão elles de novo á

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do corcio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



REMEDIO FRANCÉS

Em todas as farmacias ou na Depozita Geral, J. DELIBART, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porto comprado 2 Frascos.

greve e á violencia?

Só o tempo é que poderá responder, devendo, todavia, ter-se na devida conta uma lei e um povo que, em 16 anos tem sabido evitar a greve, resolvendo pela arbitragem todos os conflitos entre o capital e o salario.

VELHINHO CORREIA.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

A mulher sem pudor parece-se com o sol descoberto. Ambos ferem a vista. Talleyrand.

A mobilidade das feições da mulher é a revelação mais completa, pronta e expressiva, da sua volubilidade. Ulbach.

En geral, as mulheres vão á igreja só para brilhar. A piedade, neas, é uma especie de verniz. Vangelas.

Tão vaidosas são as mulheres, ainda as mais feias, que não dispensam o espelho. Xenofonte.

Uma mulher é insensivel enquanto não encontra aquele a quem deve amar. Young.

Um homem de palha vale tanto como uma mulher de ouro. Zwingle.

Por esse Algarve

Praia da Rocha

Decorreu animadissimo o Tea realisado no Domingo, em honra da sr.ª D. Ana de Bivar Cumanu, cujo anniversario natalicio passou naquêle dia.

O Casino vestiu as suas melhores galas, sendo grande e selecta a concorrência de senhoras, pois que a illustre senhora homenageada, desveladissima amiga desta Praia, conta as maiores simpatias, graças ao seu espirito de elite.

Continuou chegando muitas familias. Ma lemoiselle «Roleta» continuou a fazer das suas, mostrando a uas e a outros a inconstancia dos seus sorrisos.

Vale-lhe o estar cada vez mais linda e irresistivel... J. V. C.

NOTICIARIO

O sr. dr. Afonso Costa fixou, temporariamente, a sua residencia no Estoril.

— Acompanhado de sua esposa já regressou a Faro o professor sr. João Rodrigues Aragão, digno director da Escola de Ensino Normal desta cidade.

— Regressou a Faro a sr. D. Ermelinda Nobre da Conceição Soares, distinta professora da Escola Central de Faro.

— Partiu para Monte-Gordo, onde tenciona passar alguns dias, acompanhada de sua familia, o sr. Henrique Mateus Cançado, digno Agente do Banco de Portugal em Faro e professor da Escola Industrial «Pedro Nunes».

— Encontra-se na Ericeira, de visita a seus pais, o nosso presado amigo e colega sr. João de Melo Palção Trigoza, digno director da Escola de desenho industrial «Victorino Damascos» de Lagos.

— Esteve em Faro, com breve demora, o sr. João Monteiro Mascarenhas, que no dia 7 regressou á Praia da Rocha, acompanhado pelo menino Pedro Manuel Nogueira Aguedo, filho do sr. dr. Artur Aguedo, nosso presado colega de «O Algarve».

— De visita á sr.ª D. Marcelina Aragão, encontra-se nesta cidade Mademoiselle Iida Craveiro Simões Ribeiro, professora diplomada pela «Escola Normal de Lisboa».

— Foi transferido para Beja o secretario de finanças sr. José João Pedro de Faria Pereira, nosso presado amigo e correlligionario.

— Acompanhada por sua irmã D. Garmana e com seu neto Roy, parte brevemente para a praia de Arnação da Abobora, onde tenciona passar algum tempo, a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

— Foram concedidos mais 30 dias de licença ao aspirante de finanças do concelho de Faro, sr. Antonio Maria Rebelo Neves.

— Regressou da sua cura de aguas o capitão de infantaria sr. Francisco de Assis Crispim.

— Regressou a Faro acompanhado de sua esposa, o sr. Luis Côrvo.

— Partiu para Coimbra com breve demora, o sr. dr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

— Esteve em Faro, no dia 4, o sr. Antonio Fernandes Rodrigues Junior, correspondente de «O Heraldo» em Estoi.

— Regressou a Faro o professor sr. dr. Ernesto Teixeira Guedes.

— Parte brevemente para a Praia da Rocha o pintor Henrique Santos Junior, de Lisboa.

— De visita a sua mãe, sr.ª D. Adelaide Belmarço, encontra-se em Faro, acompanhada por seu filho, a sr.ª D. Maria José Belmarço Baptista, de Lisboa.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 10—Xavier de Oliveira da Silva e Antonio Carlos de Brito Varela.

Segunda-feira, 11—D. Silveira Augusta Bendeira, D. Juliana Perez y Dominguez, Eduardo Fernando da Costa e o menino Antonio José Piloto Capa.

Tercera-feira, 12—D. Amélia Moreira Dias, D. Eduarda Gomes Soares e João Estavos Viagas.

Quarta-feira, 13—D. Amélia Augusta Soares, dr. Antonio Maria Fluctuoso da Silva, Augusto Filipe dos Santos e Eusebio da Conceição Ferreira.

Quinta-feira, 14—Maria Madalena Pinto, Guilherme de Sousa, Alfredo Augusto Brauquinho e a menina Maria Luiza Marques Teixeira do Azevêdo.

Sexta-feira, 15—D. Isaura de Sousa Lemos, D. Eduardo de Mendonça Vizeu, José Augusto Pereira, Mariano José Rodrigues e Alfredo Maria da Costa.

Sabado, 16—D. Julia Chelimitchi Judico Samora, D. Pirminia Judica da Costa, D. Adelaide Rodrigues Gomes, José Antonio Silva e José Augusto Xabregas.

Casamentos:

Teve lugar no dia 26 o casamento da sr.ª D. Loura da Conceição Lima, filha do despachante da delegação aduaneira desta cidade, sr. Francisco Pedro de Lima, com o sr. Francisco Rosário Victoria, digno pagador das Obras Publicas.

Testamoharão o acto por parte da noiva a sr.ª D. Horstilla Fluctuoso Lima e o sr. José Pedro de Lima e por parte do noivo o rev.º benedictino João Bernardo Mascarenhas, com procuroção do sr. Antonio Ramalho Ortição Pereira.

Os noivos parabenham.

—Em 30 de mês findo, realizou-se na igreja de S. José em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Stela Navarro de Andrade Belmarço gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza Navarro Belmarço (já falecida) e do sr. Manuel de Jesus Bel-

março, com o sr. Casimiro Arthur da Costa Santos, distinto tenente de engenheira, filho da sr.ª D. Maria da Purificação da Costa Santos e do sr. Bernardino Julia dos Santos.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria do Carmo Barros de Carvalho e o sr. Manuel de Jesus Belmarço, pai da noiva, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Purificação da Costa Santos, mãe do noivo e o dr. João Cassario da Costa Santos, irmão do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa dirigiram-se os convidados para o Grande Hotel Central, onde foi servido um primoroso almoco, todo o qual os noivos partiram em automovel para Coimbra.

Assistiram as senhoras: Viscondessa de Alvelos e filhas D. Ana e D. Maria José, D. Maria do Carmo Barros de Carvalho e filhas D. Marieta e D. Alice, D. Maria Julia Taveira, D. Maria Leonor Franco de Barros (Alvelos), D. Margarida de Carvalho Grato, D. Maria da Purificação Costa Santos D. Julia Paf da Vidua Costa Santos, D. Feroanda Maupeira de Carvalho, D. Amélia Salter Belmarço, D. Ondina Correia Carvalho, D. Maria Guilbermina Camargo, D. Mariana Maupeira de Carvalho, D. Magdalena de Belon, D. Maria José Belmarço Baptista, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço, miss Agnes Kirpo, etc.

E os srs. Visconde de Alvelos, comendador Guilherme Pereira da Carvalho dr. Vicente Gomes, dr. José de Barros (Alvelos), dr. João Antonio Camargo, Joaquim Pereira Machado, Hugo Belmarço, dr. Francisco Godinho, Vital Belmarço, vice-consul do Brazil em Faro, capitão-tenente José da Carvalho Ceia, capitão de mar e guerra Hipacio de Brion, dr. Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, Nuno de Brion, João Cassario da Costa Santos, Frederico de Barros Taveira, Alvaro Baptista, etc.

As nossas felicitações.

Doentes:

As sr.ªs D. Maria Cumanu, D. Joana Paula Freire, D. Idalina da Silva Ponte e o Tenente-coronel sr. Cacho de Martins.

—Passa, bastante incomodado de saúde o nosso correlligionario e presado amigo sr. Manuel Martins Cívado.

—Estava doente, mas encontra-se felizmente melhor, a esposa do sr. Mateus da Silveira.

—Encontra-se doente a sr.ª D. Maria Elvira Abaim do Faria Pereira, esposa do nosso presado amigo sr. José João Pedro Sergio de Faria Pereira.

—Desajustam-lhes prontas melhoras.

Necrologia

Faleceram em Faro, a sr.ª Francisca Barbara, a menina Mariana Luiza Ramos, Adelia Reis e o menino Francisco de Sousa Vinhas; em Olhão: o sr. João Viana Cabrita, benemérito proprietario, chefe da parochialidade Evolucionista daquela vila; em Caselã, a sr.ª D. Maria das Dores Coelho; em Estombar: a sr.ª D. Isabel de Sousa Pires; em Seta Barbara: Francisca da Conceição; em Alvor: Teresita Francisca, Antonia Maria, e Tereza de Jesus; em Tavira: a sr.ª D. Maria Rita Capelina Grigo e seu Santos, Brazil, o sr. Luiz Palma.

—Faleceu em Lisboa o nosso amigo sr. Antonio José de Araujo, antigo colaborador de «O Heraldo» e que partira para a capital em tratamento do mal de que padecia.

Tinha 26 anos de idade e era dotado de fina inteligencia e primoroso character. Deixou viuva a sr.ª D. Lucrecia Pina e Silva Araujo, com um filhinho de tenra idade.

A's familias enlutadas os nossos pezares.

Concurso Médico

A associação de socorros mutuos «Protetora dos Artistas de Faro» abre concurso por espaço de trinta dias a contar da data deste anuncio para o provimento dos logares de dois facultativos, sendo um deles medico—cirurgião, com o ordenado anual de 350\$00 e as percentagens consignadas nas condições do concurso, que se acham patentes na farmacia desta associação, onde os concorrentes devem apresentar dentro do referido prazo os seus requerimentos documentados.

Faro, 3 de Setembro de 1916.

O Presidente da Direcção,

João Rodrigues Aragão.

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os casais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é lirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

TINA

Em segunda mão, vende-se.

Rua da Cabanita, 33—Faro.

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

# C. SANTOS, LIMITADA

## Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

# OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha recelo de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% a 10%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, nos á-notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se rega no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

## VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial lubrificação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em moteres que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, o automaticamente se

limpam. As velas REFLEX usam por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

### AUTOMOVEIS

#### MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 3 passageiros. Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

#### STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as corrosseries.

#### Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENIORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

## ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

### LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normacs e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remediado gratuitamente

### Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Boccage, Garrett, Hercutano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d. Arriaga, Teofilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacarda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnozo, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo e Kocki, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASNASCENSA PORTUGUESA

### Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

### Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todos as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restitirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

### FARO

Franco de porto

### A BRAZILEIRA

DE

### JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos

Bebidas nacionaes e estrangeiras

etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

### "O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

### „A ELEGANTE,“

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

### CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

### JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose  
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

vesa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

## EDITAL

Filipe Cesar Augusto Baião, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

Faz saber: que na secretaria da Camara, na rua Municipio, se acha patente por espaço de 15 dias a contar de 2 do corrente mez de Setembro, até ao dia 16, o lançamento do imposto directo municipal, sobre os vencimentos dos funcionarios publicos e decima de juros, para o ano de 1916, podendo durante o referido prazo serem apresentadas á Camara as reclamações contra o mencionado lançamento, as quais podem ter por objecto: 1.º — Erro na designação da pessoa ou moradas; 2.º — Inexactidão na designação ou inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem; 3.º Erro na percentagem ou no calculo da importancia da coleta; 4.º — In divida inclusão de pessoa. As alludidas reclamações serão decididas de 17 a 24 do corrente mez e os recursos contra a decisão das reclamações serão interpostos no prazo de 5 dias, a contar de 25 a 29 do presente mez.

Faro, 2 de Setembro de 1916

O Presidente da Comissão Executiva

Filipe Cesar Augusto Baião.

### AVISO

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adjantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

# FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. GENSRIQUE, 136

### FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materinas para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódica-mente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Esta compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, o foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1740

Este compendio divide pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, o seguimento mandado adotar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram annunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental a pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fatica nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV. páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2700

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, a seguimento mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 do setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das matérias novas, mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores e termina com uma desevolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas ou sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino a que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, arrempanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, das radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiação catódica. Os principios e doutrinas theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico. A didactica encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e precedios) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que davem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

## LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a MILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

### Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Ovelva.

### JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, t.º, D.º

LISBOA

### O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

### Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

Mercearia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilharias

CHIBUTO

Gaza—África Oriental

### Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.